

## êde o Suplemento de A BATALLHA



# CARTA DO PORTO OS MORTEIROS

Um justo protesto dos enfermeiros

A Associação dos Enfermeiros desta cidade pediu a solidariedade da União dos Sindicatos Operários, da Mesa da Casa da Misericórdia, da imprensa local e da Associação Médica Lusitana, para a auxiliarem num fim altamente humanitário: a extinção do uso e abuso dos morteiros.

Na realidade, desenvolveu-se entre nós uma verdadeira fogueira de morteiros, e não atordoa a todos. Se empregassem a chandelle remaine de estalinhos pequenos e de lágrimas ardentes e policromadas, a coisa tornava-se mais estética, mais impressionante e menos incômoda...

Mas não. Preferem torturar-nos com o dinamite a bombardear o espaço. Um indivíduo faz anos? Morteiros. Um criatório casou-se com uma criatura? Morteiros. Hoje é o dia da Senhora da Agrela ou do Senhor dos Navegantes? Morteiros. Até já se empregam morteiros para o reclame das revistas. É um estrondar permanente em todas as direcções.

A Associação dos Enfermeiros não deseja a abolição da indústria fogueteira; o que ela pretende, e com muitíssima razão, é que os continuos réjouisants rapioqueiros usem os aéroes fogos luminosos, mas sem bombas atroantes a abalar-nos o tórax, a desenvolver-nos as lesões cardíacas, a atormentar-nos os olhos. Esta justa pretensão é fundamentada num nobre princípio de humanidade e em nome de centenas de doentes que estão, nos hospitais ou nas suas próprias residências, sob uma rigorosa recomendação de máximo repouso e absoluto silêncio.

Estando a cidade atmosférica em constante ruído de foguetório bombismo, é de ver o abalo moral e físico que o paciente sofre amarrado ao leito da dor.

Não sabemos se a Associação Médica Lusitana, que melhor do que ninguém deve estar ao facto de tão perigosos e desumanos inconvenientes, estará disposta a coadjuvar a Associação dos Enfermeiros na extinção do flagelo apontado, evitando assim que muitas pessoas venham a ficar sem mais pelo estacelamento da dinamite do foguete explodido antes do tempo. O que sabemos de positivo é que a Comissão Académica do Centenário da Escola Médica tem reunido com a Comissão Central das Festas da Cidade, para cujas festas se vão encomendar foguetes de bomba real...

Sim, nós vamos ter rijas festas para o mês que vem, vamos ficar ensurdecidos com a tremenda trovada da dinamite a foguear no céu. Para estas selvagens saturnais concorrem solitamente as principais colectividades comerciais e desportistas. E que Saturno, jupiterianamente corrido do Olimpo do bom senso e da humanidade, veio estabelecer-se neste tripeirico Lácio, fazendo reinar a linda idade do ouro em que ainda está a tremebunda roualharia da nossa oligarquia comercial, industrial e financeira...

E os nossos satíros da nossa honrada praça, e os nossos exdrúxulos bacantes da nossa sociedade elegante, não podem deixar de encobrir a inquietação social e económica em que o país miserável se debate, com a pândega devassa que a rica, privilegiada das classes parasitárias lhes permite. Divertem-se e exploram: eis o que se chama «um proveito no papo e outro no sacco».

De resto, não é para admirar: conhecendo bem a psicologia estúpida deste povo lórra, os especuladores já sabem que a maioria desta gente desgraçada pensa mais nas próximas romarias do Senhor de Matosinhos e do Senhor da Pedra, pelas quais está perdilhando de tudo, do que no trágico futuro que se nos antolha... Já ontem correu jovial a romaria da Senhora da Hora, e aqueles e aquelas que ontem não puderam ir, pensam faz-lo no visinho domingo.

Por isso não faz mal que o foguetório dinamístico aêro atordoe esse povo. Pena é que não rebente mais baixo e lhe destrua o «óco» cerebral... a ver se ganhava juízo por uma vez...

Porto, 22/5/25

C. V. S.

# Senhorios e inquilinos

Um arrendamento arbitrário

Comunica-nos o «Lusitano Sporting Club», que o sr. António Rodrigues, actual proprietário do prédio onde se encontra instalada aquela colectividade desportiva, pretende abusivamente arrendar o mencionado andar, e por essa razão pede-nos para prevenir o público de que tal não pode fazer-se visto ter sido dada, judicialmente ao L. S. C. a posse desse andar, no dia 14 de Março findo, mediante despacho do sr. juiz da 6.ª Vara Cível exarado nos autos que estão correndo sobre os termos pelo cartório do escrivão sr. Branquinho, desta Comarca.

# Linhas ferreas do Sul e Sueste

O novo horário

O novo horário das linhas ferreas do Sul e Sueste é o seguinte, a partir de 1 de Junho:

Vapores de Lisboa para o Barreiro: 1, 6,45; 8; 9,10; 10,20; 11,50; 14; 16,10; 17,30; 18,30 e 21 horas.

Linha do Sado (Algarve): Partidas de Lisboa: 8 (rápido); 9,10 e 21,10 horas.

De Lisboa a Setúbal: 8; 11,50; 17,30 horas.

Linha do Sul: De Lisboa a Funchal: 8 e 18,30; a Beja (rápido) 20,10, às segundas, quartas e sextas feiras. De Lisboa para Lagos: 21,10 e 8 (expresso), às terças, quintas e sábados e 9,10; para Montemor, de Lisboa: 8; 18,30; 21,10.

Para Moura, de Lisboa: às segundas, quartas e sextas (rápido) às 21,10; 18,30 e 8 horas; para Vila Viçosa, de Lisboa: às 8; 18,30 e 21,10; a Évora (rápido); para Moura, de Lisboa: às 18,30; 8 e até Beja às 21,10.

Este último faz-se às segundas, quartas e sextas feiras, assim como o das 8 horas.

Para Aldega de Algodres para as 8; 11,50; 14; 17,30; 18,30 e 21,10 horas.

# DENTES ARTIFICIAIS

MÁRIO MACHADO  
CHIADO, 74,1.º Telef. 4193 C

# CAMARA MUNICIPAL

Sob a presidência do dr. sr. Costa Santos reuniu ontem à noite em sessão extraordinária a vereação.

**Policlínica Municipal**

Entra em discussão a proposta em tempos apresentada pelo dr. sr. Alfredo Guizado para ser criada uma policlínica municipal absolutamente gratuita, destinada a consultas e tratamento diário das classes trabalhadoras e necessitadas e bem assim para auxiliarem o município fossem convidados, quer por intermédio das respectivas associações, quer individualmente, todos os médicos de Lisboa, solicitando-lhes uma hora diária de trabalho gratuito nessa policlínica; e ainda que se officiasse à Companhia Carris de Ferro pedindo 20 passes gratuitos destinados aos médicos que colaborarem com a câmara nessa humanitária obra.

Depois de lido o parecer da Comissão de Higiene favorável à proposta o dr. sr. Azevedo Neves ocupa-se largamente do problema de assistência e da necessidade de melhorar a situação das classes necessitadas. Refere-se à falta de higiene, à falsificação dos gêneros, aos maus esgotos da Capital, às deficiências que se encontram nos hospitais civis, etc., elogiando por isso os desejos do dr. sr. Alfredo Guizado e bem assim o muito que tem feito a favor da assistência infantil o sr. Alexandre Ferreira. Termina por apresentar a seguinte proposta:

«Proponho que a Câmara Municipal de Lisboa tome a iniciativa de organizar a obra de protecção e assistência à criança desde o período ante-natal até ao fim do segundo infância, federando e associando as diferentes obras de assistência pública e privada existentes em Lisboa e criando as que faltarem para que essa assistência e protecção sejam completas. Para esse efeito deverá ser nomeada uma comissão de vereadores e entidades oficiais e outros que se têm assinalado pelos seus conhecimentos e serviços nesta matéria, a fim de elaborar um plano para ser apresentado no Senado».

Sobre o assunto usam da palavra os drs. sr. Alfredo Guizado, Melo Breynier, Alexandre Ferreira, Beja da Silva e José António de Abreu que largamente se occupam do problema de assistência, sendo por fim aprovadas por unanimidade, tanto a proposta do dr. sr. Alfredo Guizado como a do dr. sr. Azevedo Neves.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe para a Comissão indicada na sua proposta o nome dos drs. sr. Alexandre Ferreira, Beja da Silva, dr. Alfredo Guizado, dr. Melo Breynier, Condessa de Rivas, dr. Ricardo Jorge, dr. Augusto Barreto, dr. João Luis Ricardo, dr. João Pais de Vancocelos, dr. Cassiano Neves, dr. Silva Canas, dr. Adelino Padecsa, dr. Moreira Júnior, dr. Salazar de Sousa, dr. Costa Sacadura, dr. Leite Lage, dr. Samuel Maia e dr. António de Azevedo.

Esta proposta é aprovada por unanimidade com a inclusão na comissão do nome do dr. sr. Azevedo Neves, por proposta do dr. sr. Alfredo Guizado, que foi aprovada por unanimidade.

# A pavimentação das ruas

O dr. sr. Azevedo Neves apresentou o seguinte requerimento que foi deferido:

«Requeiro pelas vias competentes as seguintes informações:

1.º—Em que se fundamenta a Comissão Executiva para não apresentar ao Senado os projectos e orçamentos da substituição dos pavimentos das ruas 1.º de Dezembro e do Ouro e das Avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo?

2.º—Houve-ha pública para as empreitadas e fornecimentos relativos às reparações aludidas? Cumpriram-se os programas das condições em que são postos em praça os fornecimentos e empreitadas para a Câmara Municipal de Lisboa?

3.º—E' verdade que se projecta substituir a pavimentação das ruas Augusta, da Prata e do Rossio?

4.º—Quais as ruas cujos pavimentos vão ser modificados pela verba do empréstimo votado em sessão de 16 de janeiro de 1925?»

# Teatro Novo

Muito brevemente vai ter o nosso publico o prazer de assistir a uma recita sensacional: a da inauguração deste teatro com a tão discutida peça de Jules Romain KNOCK ou a VITÓRIA DA MEDICINA, que tanto sucesso fez em Paris e Londres.

# DESPORTOS

## FUTEBOL

Taça «Raúl Martins»

Para disputa da Taça «Raúl Martins» realiza-se amanhã, às 10 horas, no Campo do Aliança a Campolide, um desafio de futebol, entre os «teams» representativos da Casa Raúl Martins e Casa Teles.

**Concurso Hípico Internacional**

Chega no próximo domingo a Lisboa, a «equipe» espanhola de cavaleiros, que vem tomar parte no Concurso Hípico Internacional que se realiza nos dias 28, 30 e 31 de Maio e 3, 6 e 7 de Junho.

Foi nomeado para acompanhar os oficiais da «equipe», durante a sua permanência em Lisboa, o capitão de cavalaria, sr. Almeida Ribeiro.

## TIRO

Não tendo podido ser iniciadas no domingo as provas que a Sociedade de Tiro N.º 1 organizou entre os seus sócios, começaram as mesmas a ser disputadas no próximo domingo 24, na carreira de Pedrouços.

As provas constam de 15 tiros, a 200 metros para os juniores, 300 os seniores e 25 pistola, e os primeiros serão medalhas de «vermelho», prata e cobre.

# ACREDITA:

A **NUCLEO CALCINA**

TÔNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATORIOS DA FARMACIA FORMOSINHO

Preço dos Resfriados, 18

LISBOA

# CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

**Construção Civil do Barreiro**

BARREIRO, 20.—Continua fazendo-se sentir com intensidade a crise de trabalho na indústria da construção civil, não se tendo a associação respectiva occupado do assunto nestes últimos tempos, não continuando as «démarches» iniciadas junto da Câmara Municipal para a abertura de trabalhos.—C.

# Auxiliando uma escola

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma recita de auxilio à escola da Construção Civil promovida pela sua comissão escolar.

Subirá a scena a peça de Bento Mantua «A Mentira», a comédia «Pouca Vergonha» e o entreacto o «Operário Ladrão».

Todo o operário consciente deve comparecer nesta festa que se realiza no Salão da Construção Civil atendendo ao objectivo altruístico a que ela visa.

# São Carlos

Hoje, última da JOCOSA peça OS TRÊS ANABAPTISTAS; amanhã, A RAJADA, de Bernstein, e quarta-feira, recita de homenagem a Lucília Simões, com o notável drama O LADRÃO, do mesmo autor.

# Queixas e reclamações

Diocleciano Rebêlo, que trabalhava na oficina de chapalaria de António de Oliveira, na rua dos Poais de São Bento, 89, despediu-se por não estar disposto a obedecer ao seu patrão, que proíbe os seus empregados de falar com Flório José Nascimento, que trabalha num estabelecimento fronteiro, porque está de relações cortadas com ele.

Que têm os operários que ver com as iniunidades dos patrões?

# Pupilos do Exército

Realiza-se no próximo dia 25, pelas 15 horas, no Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, uma festa comemorativa do 14.º aniversário da sua fundação.

# AGREMIACÕES VARIAS

**Associação do Registo Civil**—Reuniu a direcção tendo tomado conhecimento de vario expediente, entre elle communicações de procedimentos inadmissíveis de clérigos.

**Biblioteca E. S. e Profissionais**—Reuniu a comissão administrativa juntamente com as commissões administrativas dos sindicatos da localidade, para discutir o estatuto desta colectividade, o qual foi aprovado.

No dia 24 realiza-se uma sessão pública com a assistência de delegados da C. G. T. e F. Rural.

**Grupo Dramático Solidária Operaria**—Reuniu a direcção resolvendo levar a effecto um «Pic-nic» no próximo mês de Agosto, à Senhora da Rocha.

# ASSISTENCIA INFANTIL

Colónia Balnear da Cruz Quebrada

Os facultativos das escolas primárias officiaes e os da Câmara Municipal, têm exercido a maior actividade no apuramento das oito mil crianças que este ano devem tomar banhos na colónia balnear da Cruz Quebrada.

O vereador sr. Alexandre Ferreira, que tem dedicado grande esforço no prosseguimento desta tão humanitária obra de assistência infantil recebeu diversos donativos.

# MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

**Cooperativa Popular Barreirense**—Para comemorar o 12.º aniversário da sua fundação, realiza amanhã, pelas 11 horas, uma sessão solene seguida da inauguração do retrato dum dos sócios.

# As tarifas dos eléctricos

Devido ao adiantado da hora a Câmara não se pôde occupar do processo respeitante às tarifas dos eléctricos que se havia extraviado mas que já tinha sido encontrado e existia sobre a mesa.

# Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessorias, proceder-se-ha à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os consignatários das remessas indicadas na junta relação e doutras que pela sua menor importância não se annunciaram de que poderão ainda retirá-las, pagando o seu debito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 23 do corrente inclusivé, das 10 às 16 horas.

O leilão consta de varias cousas entre as quaes, tecidos, cereais, vasilhame, cortiças, madeiras, lenhas, ferragens, breu, papel, ardósias, oleos, caixotes, canastras, etc., achando-se na referida repartição nota circunstanciada de tudo o que há para vender realisa-se no novo armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 7 de Maio de 1925.—O director geral da companhia, Ferreira de Mesquita.

# Exposição de rosas

E' hoje que, pelas 16 horas, se inaugura, no salão nobre do Teatro Nacional, a exposição de rosas da casa Alfredo Moreira da Silva & Filhos, conservando-se aberta até segunda feira.

# Arte e Artistas

Os sr. Marcel Gaillar e Jorge Barradas inauguram hoje no Salão Bobone a sua exposição de pintura.

# 'A Batalha' na provincia e arredores

## Tórres Novas

### A homenagem a Satanaz

TORRES NOVAS, 21.—O caso da festa do Diabo a que varias vezes nos temos referido é, na realidade, digno de registro pela série de dificuldades que se tem erguido à sua realização e pelo alarido e alvoroço que ela tem causado nos arraiais católicos e reacçãoários. Como aqui referimos, a festa devia ter-se realizado em Abril findo mas, em virtude das filarmônicas que a deviam abalhar terem recebido a excomunicação, foi adiada para 10 do corrente mês.

De início os tonsurados não tomaram a sério a famosa festa supondo que ela não passaria dum boato, porque estavam convencidos que ninguém se arrojava a praticar contra o padre eterno tão monstruosa ofensa.

Ao aproximar-se o dia da festa e para que esta tivesse grande retumbância o seu promotor fez distribuir um programa. A entrada na festa era feita por convites afim de evitar que os partidários dos solamais a fossem perturbar.

Ao apparecerem os primeiros prospectos annunciadores foi grande a emoção na terra. Foi incalculável, indescritível o pânico e a confusão entre os meios católicos. Os reacçãoários editaram manifestos referentes à festa do Diabo insultando o seu promotor e incitando contra elle a cólera dos fanáticos.

Nas aldeias circunvizinhas os sinos tangeram constantemente para atrair os crentes aos templos para ali pedirem ao Deus misericordioso que fizesse mudar de intenções o herenje que queria afrontar-lo. O «Santissimo» esteve exposto durante o dia em que a festa se devia realizar.

Dos Riachos, local onde a patusa festa se realizava, vieram inúmeras assinaturas reclamando a sua prohibição. A autoridade, cedendo, por fim, à pressão dos reacçãoários prohibindo a festa. Esta prohibição representa uma arbitrariedade pois a festa realizava-se em recinto fechado, na própria casa do promotor. Oh! não fosse este regime pertença dos padres!

## Borga

### Enquanto os desgraçados ceifam...

BORGA, 22.—Todos os anos, por esta época, assistimos à emigração dos pobres ceifeiros para Espanha que ali vão, a tróco dos parcos escudos, colher o pão para fazerem face aos encargos inerentes à sua manutenção.

Esta villa oferece então um aspecto triste, pois a certas horas não se vê ninguém pelas ruas, as lojas quasi desertas, as portas e janelas encerradas denotando a ausência dos nossos cooperadores da vida que são os trabalhadores.

Um contraste: os rurais andam de foice em punho e dorso arqueado sobre a terra a segarem as searas de Espanha foram daqui algumas damas beatas e cavalleiros santanários a Roma em peregrinação a beijarem o papa; pai de tolos... e fura bolos.—E.

## Guarda

### Uma obra cristã mal sucedida

GUARDA, 20.—Faleceu há dias nesta cidade o jovem Mário Gonçalves Dente.

Como elle fôsse baptizado civilmente apenas, uma alma cristã lembrou-se de o fazer baptizar pela igreja, antes que morresse, para lhe evitar os sofrimentos eternos do inferno.

Não foi bem recebida essa piedosa intenção pelo moribundo, que mandou retirar o padre que ia baptizá-lo, declarando que quer ser enterrado civilmente, o que foi cumprido.

Mário Gonçalves Dente, que contava apenas 14 anos, era filho do operário Joaquim Gonçalves Dente.

No funeral fizeram-se representar a Associação 1.º de Maio, Sindicato C. Civil e Montepio Egípcio.

### Despedimento estúpido

Há dias Vergílio Tomé, marceneiro, foi forçado a ficar de cama três dias, devido a doença.

Quando se dispunha a voltar ao trabalho, o mestre António Mendonça, da oficina onde trabalhava, despediu-o pretextando a falta de comparencia na oficina nos dias anteriores.

Serão os operários obrigados a ter saúde sempre?—C.

### Acaba de apparecer:

## Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: 5\$00

A' venda nas administrações de A Batalha, e nas livrarias

## Feira de Alges

E' no dia 30 do corrente, pelas 19 horas, que se inaugura oficialmente a feira de beneficência de Alges (nos terrenos do Bairro Soares), de iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras, destinando-se o seu rendimento à construção dum asilo-hospício no respectivo concelho.

## SÃO CARLOS

TELEXOTE C. 3063

HOJE—Última recita com

## Os Três Anabaptistas

AMANHÃ—DOMINGO

Única representação de

## A RAJADA

Quarta-feira, 27, recita de homenagem a illustre artista LUCILIA SIMÕES, com o drama de Bernstein

## O LADRÃO

# Últimas notícias

## C. G. T.

### Conselho Confederal

Reuniu ontem o conselho confederal da C. G. T., com a presença da quasi totalidade dos delegados, tomando importantes resoluções, entre ellas algumas respeitantes ao cumprimento do horário do trabalho.

Devido ao adiantado da hora não foi possível publicar hoje o extrato da sessão, o que amanhã faremos.

# TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## No Coliseu

### A 'Carmen' de Bizet, com o tenor Fleta

Ontem à saída da «Carmen» um espectador dizia a respeito da interpretação dada à ópera de Bizet pelo tenor Fleta: «esperava mais! Mais o quê? Estive para lhe perguntar. Não é esta a primeira vez que ouço pronunciar semelhante frase, e confesso que em matéria de arte musical não sei o que ela significa. Um artista musical ou interpreta bem ou não a parte que lhe é cometida».

Agora isso, só pode levar-se em conta o carácter puramente pessoal do executante que na música consiste na interpretação dramática que a música é dada em correspondência de expressão dramática. Mas esse individualismo na arte musical gira extra-interpretação no que se refere à fidelidade e exactidão.

E o sentimento próprio do indivíduo. E, das duas, uma: Ou o artista se cinge ao que o autor escreveu, ou imprime em redor da criação a sensibilidade pessoal no sentido restritivamente egoista, através da sua sensibilidade. Pretende-se saber, neste caso da «Carmen», se Fleta deu ao «D. José» a rigorosa interpretação exigida pela partitura. Dizem os técnicos que sim, Den também o tenor a expressão exacta à fraseação musical? Dizem os ouvintes que sim, também. A que veio, pois, mais uma vez, a frieza com que o seu trabalho foi acolhido no primeiro acto? Muito simplesmente porque o grande publico na ópera, como no drama só vibra perante o que em gíria teatral se chama «rodriuguinho». Delicadezas de detalhe não o preocupam. Só o impressionam, porque a sua educação é assim, todas as situações de efeitos espalhafatosos, em que, em via de regra, não está o segredo da melhor execução.

Na declamação, como na ópera, ou as grandes tiradas ou as notas estridentes...

Fleta foi soberbo em toda a ópera lírica e dramática. O final do 3.º acto e todo o 4.º, firmaria um actor de nome. A sr. Bonetti fraquíssima de voz e péssima actriz. Apreciável a sr.ª Escrivão. O barítono Damiani afinado mas fraco também para desempenhar o «Escamillo». Explêndida a regência de Cooper.

Regulares os coros. Fleta cantou a pedido uma jota, e a canção «Ay Ay Ay», que provocaram estrondosas ovações.

NOGUEIRA DE BRITO

## Reclames

Hoje realiza-se o ante-penúltimo espectáculo de opera no Coliseu de Recreios com a terceira e penúltima recita extraordinária do eminentissimo tenor Fleta, com a última representação da apaludida opera «Rigoletto».

Amanhã realiza-se o penúltimo espectáculo com a opera de grande aparato «Aida» na qual é protagonista a celebre cantora Maria Llaer, fazendo na segunda feira a companhia a sua despedida com uma recita extraordinária em que toma parte o tenor Miguel Fleta, cantando-se um acto da «Tosca» e outro do «Rigoletto» que são soberbas criações do celebre artista que ainda executará um acto de concerto cantando varias «romanzas» e «jotas» do seu vasto e sensacional repertório.

## Serviço de livreria de A BATALHA

### FOLHETOS

Eliseu Reclus.—Anarquia e a igreja	1\$00
Gonçalves Correia.—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	50
José Prat.—A burguezia e o proletariado	50
Content.—Contra o confuccionismo	30
Landauer.—Social Democracia	30
R. Mela.—O principio do fim	30
*** A maçonaria e o proletariado	30
J. Most.—Peste religiosa	30
J. Rio	
Travass da noite	1\$00
Definições sociais	50
Contos dum revoltado	1\$00
Roberto o Pescador	1\$00
*** Crnet de Pensamento	30
J. Bakunin.—No sentido em que somos anarquistas	50
Chueca.—Como não ser anarquista	50
B. Lazare.—A Liberdade	50
J. Etrevant.—A minha deusa	50
Kropotkin	
A mocidade	50
Os bastidores da guerra	50
Moral anarquista	50
J. Guedes.—Lei dos Salários	50
Briand.—A greve geral	50
Roland.—Revista Nova	50
*** O sindicalismo e os intelectuais	50
D. Carvalho.—A gestão sindical no periodo revolucionario	50
A. Hamon.—A crise do socialismo	1\$00
J. Santos.—A transformação da sociedade	50
Neno Vasco	
Georgicas	30
Greve de inquilinos, teatro	1\$00
Domela.—Patria e Humanidade	30
*** Proletariado Histórico	1\$00
REVISTAS	
Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal	900
La Revista Blanca em espanhol	1\$00
Renovação, varios sultos	1\$50
EM ESPANHOL	
Rodolfo Roher	
Artistas e Rebeldes	1\$00
Bolshevismo e anarquismo	1\$50
*** La Cris del anarquismo	1\$50
José Torralva.—La Revolucion	1\$50
Leilio O. Zene.—Problemas universitarios	2\$00
La Revista Blanca—Arte, Sciencia e Literatura. Cada núm.	2\$00







## A Conferência do Trabalho em Genebra

## A atitude da delegação italiana

GENEIRA, 19.—Iniciou-se esta manhã a sétima sessão da Conferência Internacional do Trabalho.

Cada delegação compreenderá dois representantes do governo, um representante operário, um representante patronal e um número razoável de conselheiros técnicos.

O delegado da Grã-Bretanha, Betterton, propôs à Conferência que fosse eleito, Benes, ministro dos negócios estrangeiros da Tchecoslováquia, o que foi feito por unanimidade.

O novo presidente ergueu-se e depois de ter tomado posse do «fauteuil» presidencial, tomou a palavra.

Começou por declarar que o futuro trará a internacionalização completa da política social, e em seguida exortou os delegados patronais, operários e governamentais a examinarem os assuntos apresentados com um espírito de conciliação e de moderação.

«A política de paz que devemos seguir», diz—pode resumir-se em três palavras: pacificação, consolidação e reconstrução do mundo depois da guerra».

Antes de terminar, Benes evocou, em termos comovidos, a memória de Branting, o grande «leader» socialista que presidiu à última conferência.

A sessão plenária recomençou às 16 horas e 30. Esta sessão foi assinalada por um incidente que pode ter consequências graves.

O delegado dos sindicatos fascistas italianos, Rossoni, protestou contra a atitude assumida a seu respeito pela delegação operária (que, não considerando a confederação das corporações nacionais italianas como uma organização operária, a hostiliza, tendo excluído o seu delegado de toda e qualquer participação com as comissões).

Nas duas conferências precedentes, já o agrupamento operário, não admitindo os sindicatos fascistas, se recusara a admitir no seu seio o representante dos mesmos.

Rossoni declarou que se o ostracismo de que estavam sendo vítimas não findasse, traria à assembleia uma declaração mais concreta.

Corre o boato de que a delegação italiana recebeu ordem de Mussolini para se solidarizar com Rossoni e, se necessário fosse, que abandonasse a conferência do Trabalho.

Às 17 horas a comissão reuniu-se e ficou a ordem de trabalho da conferência.

## HORARIO DE TRABALHO

## Federação da Construção Civil

Reuniu ontem a comissão administrativa tendo-se ocupado de diversos assuntos.

Foi apreciada uma circular a enviar aos Sindicatos juntamente com um exemplar do *Diário do Governo* que publica o regulamento da lei de 8 horas de trabalho, tendo esta resolução sido anteriormente tomada pelo Conselho Federal.

## Impressores Tipográficos

A direcção da Associação dos Impressores Tipográficos resolveu intervir no conflito suscitado na oficina Paulino Ferreira, em virtude de ter despedido o impressor José Henriques Pereira e o margineiro Alexandre Paiva, por se recusarem a executar horas extraordinárias com a agravante de serem pagas apenas com a percentagem de 25%.

Lembra também a todos os componentes da classe que não devem ir trabalhar para a referida oficina, cumprindo assim um dever de solidariedade aos camaradas perseguidos, bem como de defesa de regalias que a todos interessam.

## Uma sessão magna na Associação dos Caixeiros

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa conferenciou ontem com o governador civil sobre a execução do novo regulamento do horário de trabalho que, por lei, começa a vigorar na próxima segunda-feira, 25. Resolveu realizar amanhã, pelas 21 horas, na sua sede, rua António Maria Cardoso, 20, uma reunião magna a fim de elucidar os interessados sobre o cumprimento da lei, convidando todos os empregados no comércio a comparecerem a esta sessão.

## Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa

Reuniu ontem o conselho administrativo deste organismo, tendo-se ocupado de vários expedientes a que deu andamento. Foi resolvido publicar um manifesto elucidativo do regulamento do horário de trabalho actualmente em vigor. Procedeu à nomeação de vários camaradas para fiscalizar o horário de 8 horas aos quais lhes vão ser passados os respectivos cartões de identidade, a fim de lhes facilitar a sua missão.

## Empregados no Comércio

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa avistou-se ontem com o sr. ministro da Agricultura, a fim de saber das suas intenções sobre o trabalho apresentado pela comissão encarregue de estudar as causas da carestia da vida, na parte que diz respeito à suspensão da regulamentação de trabalho, tendo o sr. ministro afirmado que esse estudo seria apresentado ao conselho de ministros sendo prematuro o juízo que se faça sobre a atitude do governo.

Esta direcção, em resultado da conversa havida com o ministro, ficou convencida de que o governo manterá as regalias que pela legislação vigente os empregados no comércio usufruem.

## Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 500.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

## EM PORTALEGRE

A par da crise de trabalho, a ganância do comércio está agravando a situação do operariado

PORTALEGRE, 21.—A crise de trabalho, que durante bastante tempo por aqui se fez sentir numa forma terrível e flageladora e para a qual bastante concorreu a manifestação da indiferença das criaturas que blasfemam de representantes do povo deste distrito, voltou de novo a torturar algumas das classes mais numerosas desta cidade, entre as quais sobressai a corticeira.

A par da crise, que de si já era motivo mais que suficiente para torturar esta pobre gente, existe a ganância desenfreada e provocante do comércio e da agricultura, pois que, não satisfeitos com os preços que os produtos em que negociam têm atingido, acabam de dar novo salto. Toda a gente, ainda os mais pacatos e tímidos em face do que já se pode titular de assalto à vida do consumidor, procura, como que apavorada, qual o final desta corrida louca e vertiginosa a caminho do desconhecido.

Tempo houve em que Portalegre, centro industrial importante, possuía um operariado dos mais fortes e sadios; hoje, decorridas já algumas décadas no caminho do progresso, esse mesmo operariado assusta vello e causa calafrios, tal é o seu estado de enfraquecimento físico.

Fábricas há, como a antiga Robinson, que são verdadeiras roças, quer já pela maneira opressiva como os trabalhadores ali são tratados, quer pelo míngua salário que lhes concedem. Isto, sem citar as nossas companhias, pois, essas são umas verdadeiras mártires do trabalho. Ali nunca as tabelas discutidas e aprovadas na Associação Industrial de Lisboa são cumpridas, e sempre que os operários reclamam os seus direitos, o menos que lhes sucede é serem atirados para a rua, para a fome.

Um dia faremos uma crónica especial dedicada a esta região, e até lá esperamos que o operariado esfaumado procure, num derradeiro arranque, conquistar o lugar que lhe compete, desprezando os tranpolineiros políticos que, como o Baltazar Teixeira, só dos trabalhadores se aproximam em vésperas de eleições ou quando vêem a gameia em perigo.—C.

## RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Um operário da C. U. F. votado à miséria depois de velho e de para essa imprensa ter trabalhado dez anos

José Simões, há dez anos operário das oficinas do Barreiro da Companhia União Fabril, teve de, em 31 de Março p. p., dar entrada no hospital de São José, a fim de se sujeitar a uma operação, do que deu conhecimento ao gerente sr. João Silva.

Há pouco saiu do hospital, continuando em tratamento no Banco, até que na passada segunda-feira lhe foi dada alta pelo médico da C. U. F., dr. sr. Nogueira.

Apresentando-se ao gerente para retomar o trabalho, este respondeu-lhe não ter trabalho para ele.

Insistiu José Simões com o gerente por várias vezes, durante a semana, para voltar ao seu lugar, mas o sr. João Silva não lhe deu atenção, havendo por bem lançar na miséria um velho operário que durante dez anos trabalhou para a empresa, e agora não terá facilidade de colocar-se.

Eis a consideração que a esses senhores merece o esforço dos que trabalham.

## PROPAGANDA SINDICAL

## Associação dos rurais de Alvalade

ALVALADE, 19.—Com regular concorrencia realizou-se uma sessão de propaganda no sindicato dos rurais.

Depois de José Amândio, dos rurais de Baitros, falou Manuel Viegas Carrascao, delegado da C. G. T., expondo a missão da C. G. T. e restantes organismos sindicais e defendendo a necessidade dos rurais conquistarem a regalia do horário de 8 horas de trabalho. Combate o militarismo que desmoraliza os indivíduos e a igreja que atraição os princípios que diz defender.

Usaram ainda da palavra António Américo da Silva e Manuel Angelo Guerreiro.—E.

## EM GAIA

Ecos da greve na casa Cook, Burns & Smiths

VILA NOVA DE GAIA, 21.—Como solução para a greve que alguns dias se manteve na casa Cook, Burns & Smiths o sr. Alexandre Ferreira comprometeu-se a não exercer repulsiões sobre os grevistas.

A pesar deste compromisso aquele senhor, segundo nos referiram, está perseguindo sem rubico os seus assalariados, o que vem provocando os protestos daquela classe.

Se fosse de parte do operariado esta falta de pudor, a esta hora já a sua honra teria merecido os mais graves epítetos. Mas como se trata do sr. Ferreira a sua dignidade é coisa intangível.—C.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: «Mi Hermana», de José Martin. Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.

## ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária por RODOLFO ROCKER

A revolução Social e o Sindicalismo por ARCKINOF

## AS GREVES

## Manufactureiros de calçado do Porto

PORTO, 21.—Acaba de ser proclamada a greve geral dos manufactureiros de calçado desta cidade. Fartos de suportar a indiferença dos industriais aqueles operários lançaram mão do último recurso para fazerem vingar a sua reclamação, que bem modesta é.

Os industriais tinham tomado o compromisso de principiarem a pagar os preços de mão de obra com um aumento de 25% no pretérito dia 18. Esta reclamação desde Abril que vem sendo tratada junto deles por intermédio duma comissão deste sindicato, com a qual estes senhores se comprometeram a satisfazer na data acima designada, compromissos a que faltaram vergonhosamente e razão porque a classe se lançou no caminho da greve.

Numa assembleia, que foi formidável, ficando centenas de operários na rua por não caberem dentro da sede, escalpelizouse indignadamente a atitude tomada pelos patrões, que julgando a classe incapaz de neste momento praticar um gesto activo por conhecer o seu estado de miséria, acabam assim de obter a certeza de que não se brinca impunemente, com uma classe embora faminta, mas que tem dentro de si a energia e dignidade suficiente para repelir galhardamente afrontas desta natureza.

Foi endereçada à classe o seguinte apelo: Camaradas! A nossa honra e brio colectivo encontra-se neste momento em campo! É necessário que as nossas tradições de operários conscientes não sejam ofuscadas por uma afrontosa derrota!

Unívocos como um só homem e formos como um bloco formidável em volta do nosso sindicato que o habilite a registar uma gloriosa vitória!

Demonstrai com a vossa coesão que não estais dispostos a deixar-vos esmagar por um industrialismo ladravaz e covarde que pretende jogar com a vossa miséria julgando-vos já uns farrapos sem forças para lutar!

Se houver alguns amarelos que conscientemente se queiram prestar a fazer o papel de capachos dos patrões, atraíam-nos, devesis não consentir que eles trabalhem, porque a nossa honra e brio associativo não pode tolerar que, a pretexto seja do que for, haja irmãos nossos de sofrimento que queiram continuar a ser escravos, podendo assim em perigo a dignidade duma classe inteira!

Lutai, lutai sempre com energia e decisão, que o fruto do vosso sacrificio não se fará esperar por muitos dias!

Viva a greve geral! Viva a organização operária!

Está sendo profundamente distribuído pela cidade um manifesto da comissão administrativa esclarecedor a opinião pública das razões que levaram esta numerosa classe para a greve.—E.

## «Central Tejo»

Em virtude de ser autorizada pelo comandante da divisão a reunião do pessoal desta Companhia, convidada-se o mesmo a reunir hoje, pelas 17 horas, na secção de Belém, à rua Paulo da Gama, 6, 1.º.

## A VOZ DA CADEIA

Previne-se as famílias e amigos de João Marques, Ernesto da Silva, Vitor dos Santos e Rafael de Oliveira, que estes presos foram transferidos anteontem para o forte do Monsanto, para onde deve ser dirigida qualquer correspondência.

O dr. Pestana Junior, para justificar essa transferência, alegou que o fazia por se tratar de presos já julgados e condenados. O chefe Ribeiro, entretanto, ao receber em Monsanto aqueles camaradas, disse-lhes: «que recebera do director ordem de os mandar, como a qualquer preso comum, para um sector ou sala, sem nenhuma regalia de presos sociais».

Fica af a advertência para que se saiba que os presos sociais também têm perseguições dentro das cadeias.

## CORREIO DOS PRESOS

João Marques — Monsanto — Recebemos a vossa carta. Levamo-la imediatamente ao conhecimento do Conselho Jurídico, para que providenciasse.

Ernesto Silva — idem — Entregamos os seus objectos. Quanto às sandalias, lá se deu o recado.

A. Ferreira Junior — Pedimos-te a fineza de nos escrever sobre o assunto de que o Carrascao te incumbiu. Manda-nos os impressos que tens.

Jaurés A. Viegas — Manda-nos por algum «croquis», a nota dos artigos para a estante e os livros. Tudo nos está a fazer muita falta.

## Dois mineiros

tiveram morte instantânea num desabamento

Na mina de Sousel deu-se há dias um desastre de graves consequências: desabou uma parte do teto duma galeria subterrânea causando a morte instantânea a dois mineiros.

A empresa da mina é a única responsável do desastre pois que não gastou dinheiro sacrificial unicamente a vida dos mineiros. O director da mina, que é o engenheiro que esteve em Aljustrel, Constant Gerard seguiu à risca as instruções da empresa, dando assim provas de falta de probidade profissional e de desespero pela vida humana.

Os dois mineiros mortos, José Carinho e Francisco de Andrade, deixam ambos mulher e filhos. E que faz a direcção da mina pelas viúvas e pelos filhos que perderam os pais? Que rebentem de fome...

## INTERESSES DE CLASSE

Os empregados bancários e a sua situação económica

As classes operárias e em geral todos aqueles que vivem do seu trabalho, quer manual quer intelectual; os eternos explorados do sistema económico sobre o qual assenta a sociedade actual, vivem oprimidos pelo peso esmagador da ganância de meia dúzia de exploradores que só cuidam de ganhar, ganhar cada vez mais sem cuidar da desgraça, da situação em que cada dia tem que lutar para alcançar um pedaço de pão que lhes mate a fome e a dos filhos.

Não se lembra essa meia dúzia de criaturas que nada são nem nada valem, porque nada produzem, limitando-se apenas a empregar os seus capitais, quantas vezes adquiridos por processos menos dignos mas sempre à custa do suor daqueles que, não tendo culpa de nascer pobres, labutam de sol a sol à cata dumas migalhas; não se lembra essa meia dúzia de criaturas, dizíamos que o que gera e fomenta todas as revoltas é a sua ganância desmedida. Não se lembram essas criaturas que, se aqueles que trabalham e lhes enchem os cofres de dinheiro, pudessem viver sem privações e a constituição da sociedade fosse de molde a garantir-lhes uma velhice livre de inquietudes, onde cada um tivesse, não a esmola que avilta, mas a protecção dessa mesma sociedade para quem trabalhou, se enfim a sociedade fosse tão perfeita que não houvesse mendigos, nem tivéssemos que registar com mágoa tanta miséria que aí se presenciava o trabalho seria mais produtivo e a revolta não germinaria nos corações dos que sofrem o peso da ditadura do capital.

Se é certo que as classes operárias lutam pelo seu aperfeiçoamento e pretendem alcançar a perfectibilidade da sociedade que constituem, há também uma classe de trabalhadores que por estar cívica dos preconceitos que combatemos, por julgar que são mais alguma coisa que simples trabalhadores, por ignorar enfim qual a sua verdadeira missão ou por se supor uma casta privilegiada não sabe contribuir para o progresso da humanidade e, sem se lembrar que a sua covardia moral é que a leva a ser explorada e, não se queixar vai, pela sua criminosa inação, contribuindo para o estado de desespero em que se vive.

Referimo-nos à classe bancária. Esta classe numerosa e trabalhadora está na sua maioria mal paga e passando privações. Casas há que tendo lucros fabulosos não dão ao pessoal os meios de subsistência necessários para viver e apresentar-se com a decência que lhes é exigida. Está nestas condições uma conhecida casa de crédito instalada na Rua do Ouro.

O pessoal dessa casa cujos lucros no ano findo atingiram alguns milhares de contos, está ainda com os ordenados que tinha há dois anos embora uma das últimas direcções tivesse criado receita e lucros fossem suficientes para minorar a sua situação.

Não o faz porque não quer e por ter a certeza de que o seu pessoal mau pago, como o mais mau dos cordeiros, não têm o mais insignificante protesto nem sabe manifestar o seu descontentamento pela forma pouco atenciosa com a direcção trata dos seus interesses vitais.

Convinos as queixas de alguns funcionários e delas nos ocuparemos num próximo artigo porque este já vai longo.

X.

SOLIDARIEDADE

## A favor de Marques da Costa

O festival que se devia efectuar hoje, no Salão de Festas da Construção Civil, a favor de Marques da Costa, ficou transferido para o próximo dia 6 de Junho.

Pede-se aos portadores de bilhetes a fineza de prestarem já contas dos que passaram, para facilitarem ao beneficiado meios com que possa saldar alguns dos seus compromissos.

O seu endereço é: Grupo B, Cadeia do Limoeiro.

## Pró-Alexandre da Silva

A comissão previne os possuidores de bilhetes de que a festa em favor deste camarada se realiza no dia 24 do corrente.

## Pró-Casimiro Firmino

Continua no mesmo estado este jovem militante. A comissão organizadora da subscrição semanal pede-nos para prevenirmos os contribuintes de que se encontra hoje, das 21 às 24 horas, na sede do Sindicato Mobiliário, um camarada a quem podem ser entregues as respectivas importâncias.

## Pró-companheira de Carlos Santos

Realiza-se amanhã a festa em favor da companheira de Carlos Santos. Os possuidores de bilhetes devem apresentar hoje as respectivas contas na Secção do Alto do Pina.

## Pró-Manuel Ramos

A comissão de solidariedade à Manuel Ramos, lembra a todos os camaradas o dever imperioso de auxiliarem hoje este camarada que breve terá de partir para a África a cumprir degraço.

Qualquer quantia para este efeito, pode ser entregue na Administração de A Batalha.

Foi entregue à mãe de Daniel Severino para este e para Arsénio José Filipe a quantia de 207\$20, produto duma quete aberta pelo pessoal da Secção de Peixe.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2500, pelo correio 2550 — Pedidos à administração de A BATALHA

## VIDA SINDICAL

## C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária

Reúnem hoje, às 21 horas, as sub-comissões.

## COMUNICAÇÕES

Empregados de escritório.—Reuniu no dia 18 do corrente a assembleia geral desta colectividade.

Presidiu Heitor Dias, secretariado por António Lomelino e João Pedro de Andrade.

Requerida por Gil Gonçalves dispensa da leitura da acta. Aprovado.

Por proposta de Gil Gonçalves, o n.º 2 da ordem dos trabalhos baixa a uma comissão de 3 membros que estudará devidamente os assuntos de que trata, convocando após esse estudo a assembleia. A comissão ficou composta por Jorge Campelo, Ramos da Cunha e Gil Gonçalves.

São lidos o relatório da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, que são aprovados.

Manuel Maria de Sousa fala da sua situação e do auxílio que lhe prestaram e agradece a prova de solidariedade que o Sindicato lhe prestou.

E. Tavares lê em seguida o relatório da sua delegação à U. S. O., o qual foi aprovado sem discussão.

Manuel M. Sousa lê o relatório dos delegados à Conferência Inter-Sindical de Lisboa. Após esta leitura Ramos da Cunha levanta-se para declarar ser a pessoa mais tolerante do mundo, e que como tal aprova o relatório lido. No entanto, protesta contra as insinuações que entende nela serem feitas. Manuel Figueiredo fala sobre o mesmo assunto, aduzindo explicações várias. Gil Gonçalves requer que se dê a matéria por discutida. Aprovado.

R. da Cunha declara apoiar o relatório por virtude de não ligar importância de maior às insinuações ali contidas, e cita a propósito Descartes, que entende ser o bom-senso a única coisa que ninguém deseja mais do que aquele que tem.

Foi aprovado o relatório em questão. Em seguida foram eleitos: para a assembleia geral, Heitor Dias, Ramos Paz, António Lomelino e Francisco Quintal; para a direcção, efectivos, Alvaro Zacarias da Silva, Francisco Lampreia, Arnaldo Gomes, Gil Gonçalves e Eduardo Laranjinha; suplentes, Alfredo Ribeiro, Acácio Lourenço, Mário de Almeida, Joaquim Dias Monteiro e Eduardo Pereira Pimentel; para o conselho fiscal, efectivos, Manuel de Figueiredo, Augusto José Afonso e Manuel Maria de Sousa; suplentes, Luís Augusto Simões, Jorge Campelo e Domingos Afonso Ribeiro.

Para delegados à Câmara Sindical do Trabalho são propostos Manuel Ramos da Cunha, Gil Gonçalves e Edmundo Tavares. Este último declara não aceitar por não estar em afinidade de ideias com os dois camaradas restantes. Gonçalves diz não compreender essa afirmação e não a aceitar, e Ramos da Cunha redeclina essa afirmação, declarando ambos não aceitar já o cargo.

Manuel Maria de Sousa propõe para os ditos cargos E. Tavares, Domingos Ribeiro e Quintal. Depois de alguma discussão ficou esta última proposta aprovada.

Ramos da Cunha manda para a mesa uma proposta para que os delegados à Câmara Sindical exponham numa assembleia geral, antes de tomarem posse dos seus lugares, o plano dos trabalhos e da acção que irão exercer durante a sua delegação.

Manuel de Figueiredo e Francisco Quintal discordam desse documento, declarando o último aceitar a inclusão do seu nome em vista dos camaradas primeiramente propostos não aceitarem. Diz mais não ter ideias antecipadas nem programa de trabalho, protestando contra a proposta Ramos da Cunha, a qual, em seu entender, não é sindicalista, sendo por fim reprovada.

Depois dum voto de louvor à mesa, proposto por M. Maria de Sousa, foi encerrada a sessão cerca das 0,30.

S. U. da Construção Civil.—Para facilitar a publicação de O Construtor resolveu lançar uma cota suplementar de 10 centavos por mês, cota esta que o Conselho espera ser bem aceite pelo operariado da indústria organizada, em virtude da reconhecida falta do órgão corporativo.

Secção Sindical de Belém.—Reuniu extraordinariamente a comissão administrativa desta Secção, que após ter dado despacho ao expediente se ocupou da regulamentação à lei do horário de trabalho; resolvendo convocar a assembleia geral para um dos dias próximos, sendo para o efeito distribuído convites directos aos sócios.

CONVOCAÇÕES

Condutores de Carroças.—Reúne na próxima segunda-feira a comissão administrativa e os delegados da área de Alcântara.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reuniu em 19 do corrente, apreciando vários expedientes a que deu despacho. Foi presente o original dum manifesto a distribuir aos camponeses, o qual não pode ser impresso já em virtude da situação financeira da Federação não o permitir. A comissão administrativa resolveu apelar para os sindicatos em débito com a Federação que que satisficam o mesmo com urgência.

Descarregadores de Mar e Terra da Vila do Carregado.—No comunicado há dias inserto neste jornal sobre o auxílio votado pela assembleia deste organismo ao hospital de Vila Franca de Xira, por lapso saiu a importância de 80\$00 quando devia ser 30\$00.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção de Belém.—Reuniu na passada sexta-feira 15 a assembleia geral com grande concorrencia de filiados. O secretariado central do Núcleo de Lisboa fez-se representar por três dos seus componentes. Depois de lida e aprovada a acta entrando-se na ordem de trabalhos.

Sobre o primeiro número foi depois de largamente discutido resolvido em face da recusa dos delegados a apresentarem o respectivo relatório a pretexto que na Conferência juvenil tinham caducado as delegacias das secções, não tendo eles por esse facto que apresentá-lo que se dispensasse o

mesmo atendendo que os delegados do Núcleo esclarecerão qualquer dúvida que possa surgir e que venha brigar com os trabalhos aprovados na referida conferência. Entra-se no segundo número sendo lido o relatório da comissão revisora que diz ter verificado as contas e encontrado tudo exacto, sendo aprovado por unanimidade.

Passando-se ao último número que consta de assuntos diversos, vários camaradas insurgem-se contra o facto da comissão executiva que findou não emprestar livros da biblioteca aos filiados, tendo o secretário explicado que a comissão assim resolveu em virtude de ter desaparecido algumas obras e outras serem entregues completamente estragadas e também porque entende que a biblioteca devia ser reorganizada.

Falaram os delegados do Núcleo explicando qual as missões da biblioteca sendo por fim aprovado que o novo secretariado apresente um parecer sobre este assunto à próxima assembleia.

Foi largamente discutido o facto de alguns jovens quererem desviar a secção da sua missão, sendo no final reprovada uma proposta por indicação dos delegados do Núcleo por ela ir de encontro às bases das Juventudes Sindicalistas. No final foi aprovada uma moção de protesto contra as depoções, cujas conclusões inserimos noutro lugar.

Núcleo de Gaia.—Resolveu levar à prática uma sessão de protesto na próxima quinta-feira 27, na sede do Sindicato dos Tanteiros, o qual vai convidar a C. G. T., F. J. S., U. S. O. do Porto, Comité Anarquista do Norte e Zona Federal Anarquista de Gaia a enviarem delegados.

Mais resolveu editar um manifesto ao proletariado do concelho alusivo aos acontecimentos desenrolados em Lisboa.

## Do estatuto confederal

## CAPITULO I

## DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

4.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

5.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

6.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

7.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as